

EDENILSON DURÃES DE OLIVEIRA
DÂMARIS REGINA FAGUNDES DURÃES VIEIRA
REGINA GOMES DOS SANTOS

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

promovendo uma cultura de
transformação nos municípios brasileiros



**Educação para o
Desenvolvimento Sustentável:**
promovendo uma cultura de
transformação nos municípios brasileiros

Nota sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Este livro utiliza os ícones oficiais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de sua proposta educativa e de promoção da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Os ícones são utilizados conforme as diretrizes estabelecidas pela ONU, sem alterações em sua forma, cor ou proporção, e com o objetivo de ampliar a conscientização sobre os temas abordados.

Para mais informações sobre os ODS, acesse:

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

EDENILSON DURÃES DE OLIVEIRA
DÂMARIS REGINA FAGUNDES DURÃES VIEIRA
REGINA GOMES DOS SANTOS

**Educação para o
Desenvolvimento Sustentável:**

promovendo uma cultura de
transformação nos municípios brasileiros

Copyright 2025 © DA-2025-096535

Todos os direitos reservados e
protegidos pela lei 9.610/98

Análise textual, incluindo sugestões de reformulação e revisão linguística
ChatGPT (OpenAI, 2025) | Adapta One

Revisão textual final
Prof. Dr. Wendell Lessa Vilela Xavier

Diagramação e arte final
Dâmaris Regina Fagundes Durães Vieira

Imagens
ChatGPT (DALL-E) | Microsoft Copilot

Fotos
Arquivo Pessoal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Ednilson Durães de

Educação para o Desenvolvimento Sustentável : promovendo uma
cultura de transformação nos municípios brasileiros / Ednilson Durães de
Oliveira, Dâmaris Regina Fagundes Durães Vieira, Regina Gomes dos
Santos. – Montes Claros, MG : ED, 2025.

ISBN 978-65-986407-3-6

1. Desenvolvimento sustentável - Aspectos ambientais 2.
Educação e cultura 3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.
Sociedade civil 5. Sustentabilidade ambiental I. Vieira, Dâmaris Regina
Fagundes Durães. II. Santos, Regina Gomes dos. III. Título.

25-296639.0

CDD-363.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento sustentável : Planejamento
participativo : Bem-estar social 363.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

*“... the people who are crazy enough to think
they can change the world, are the ones who do.”*

– © 1997 Apple Computer, Inc.

*“... as pessoas que são loucas o suficiente para pensar
que podem mudar o mundo, são as que o fazem.”*

Agradecimentos

Ao único Deus, fonte dos nossos propósitos, toda glória por tudo o que Ele realiza em nós e através de nossas ações.

Às contadoras Magna Lenise e Josiene Moura, e ao advogado Dinilton Pereira, cofundadores do ED Instituto, por participarem desta construção.

Ao assistente social Paulo Cezar Macedo, do Coletivo SCO® de Teófilo Otoni; ao contador Eliel Lima, do Coletivo SCO® de Belo Horizonte; ao sociólogo José Nailton Silveira, assessor técnico do ED Instituto; à contadora Daniela Balbina, autora do prefácio desta obra, e ao Prof. Dr. Wendell Lessa, revisor final, pelas valiosas contribuições dadas a este trabalho.

Aos colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros da Ággape Soluções Empresariais, que fortalecem a empresa e ajudam a tornar possível o trabalho do ED Instituto.

Aos nossos familiares, amigos, mestres, profissionais e a todas as pessoas com as quais pudemos conviver e aprender durante nossas jornadas.

Sobre os autores

Edenilson Durães

Contador, consultor, mentor nexialista, palestrante e empresário, com especialização em Controladoria. Coautor do livro “Destinação do Imposto de Renda para Fundos de Direitos” e Líder LICI certificado pelo Instituto Smart Citizen.

Atuou como professor universitário e exerceu funções de gestão na universidade, além de ter sido consultor do Sebrae Minas. Possui mais de 40 anos de voluntariado em entidades de classe, promoção da saúde, desenvolvimento social, econômico e inovação.

Foi coordenador do programa ASIN na CEMIG e presidente do CMDCA de Montes Claros. Sua experiência combina fundamentos que também permeiam essa obra: técnica, gestão e engajamento comunitário.

📧 edenilson.duraes

Dâmaris Vieira

Comunicadora social com graduação em Publicidade e Propaganda, e empresária. Atua na comunicação estratégica para o terceiro setor, liderando as equipes de comunicação do CADI Brasil e do ED Instituto.

Dedicou-se ao estudo de “Desigualdades Sociais” e “Interpretações do Desenvolvimento no Brasil”, com o objetivo de conectar pessoas, histórias e causas, promovendo visibilidade e credibilidade para elas.

Em 17 anos de experiência, atuou com públicos diversos: crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade, jovens em medidas socioeducativas, pessoas em situação de rua, povos indígenas no Xingu, comunidades sertanejas no Rio Grande do Norte e em voluntariado internacional no Chile, Peru e País de Gales. Sua vivência prática inspira e dá sentido às reflexões apresentadas no livro.

📧 damarisduraes

Regina Gomes

Contadora, professora universitária e empresária; doutoranda em Educação; mestre em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial, com MBA em Direito Tributário e especialização em Controladoria.

Atua em contabilidade e auditoria voltadas ao terceiro setor, fortalecendo a governança e a transparência de organizações sociais. Coautora do livro “Casos de Políticas em Educação”, tem trajetória que une prática, docência e pesquisa, com compromisso com políticas públicas e justiça social.

Participou do Conselho Consultivo da Associação Paula Elizabete, em Montes Claros, contribuindo voluntariamente para ações voltadas à infância e juventude. Seu conhecimento técnico e visão crítica dialogam com os princípios defendidos nesta obra.

✉ reginagomes@aggape.com.br

Prefácio

É com imenso prazer e um profundo senso de responsabilidade que aceito o honroso convite de meus amigos Ednilson Durães, Dâmaris Vieira e Regina Gomes para prefaciар esta obra tão necessária e transformadora.

“Educação para o Desenvolvimento Sustentável: promovendo uma cultura de transformação nos municípios brasileiros” chega às nossas mãos muito mais do que um livro; é uma bússola e um convite à ação. Ele encapsula a crença que sempre uniu minha trajetória à dos autores: a de que a verdadeira mudança nasce da base, da articulação inteligente e ética entre sociedade civil, setor privado e poder público.

Tive a grata oportunidade de conhecer o Ednilson e a Regina em um espaço profissional: o CRCMG. Foi na busca por um propósito comum – o fortalecimento e a profissionalização do Terceiro Setor no Brasil – que nossas alianças se formaram. De um lado, eu com minha missão na educação financeira e capacitação de gestores; do outro, eles com sua liderança prática e impactante

no município de Montes Claros. As pautas que nos uniram foram concretas e urgentes: a formação e a correta gestão dos fundos incentivados para as causas da infância, adolescência e idosos, a qualificação dos conselhos e o estímulo aos contribuintes para que exercessem seu papel de agentes de transformação por meio das doações.

Os resultados desse trabalho conjunto falam por si só: aumento significativo das doações, conselhos mais fortalecidos e Organizações da Sociedade Civil (OSCs) mais capacitadas nas dimensões crítica da gestão e da captação de recursos. Essa experiência prática, bem-sucedida e replicável é a essência que pulsa em cada capítulo deste livro. Os autores não teorizaram a partir de um ideal distante; eles viveram, executaram e comprovaram que a colaboração/cooperação é o caminho.

Este livro, portanto, é a materialização dessa expertise. Ele vai além de apontar os desafios; oferece ferramentas, inspiração e um método claro para que cada leitor e cada comunidade possam assumir o protagonismo em sua própria história. O objetivo central da obra – fortalecer a sociedade civil organizada – é

desdobrado com competência, mostrando que essa não é uma meta abstrata, mas um caminho possível e prático para construir políticas públicas mais justas e eficazes.

Ao percorrer estas páginas, você não está apenas lendo; você está se equipando para fazer a diferença. Seja bem-vindo a esta jornada. Que a leitura inspire sua mente e a prática fortaleça suas mãos para, juntos, transformarmos territórios e impactarmos vidas.

Com estima e admiração,

Daniela Albina de Souza Crespo Marra
Professora e Especialista em Finanças com
Propósito e Fortalecimento do Terceiro Setor

Sumário

Introdução	19
Capítulo 1	
A sociedade civil e o cenário socioambiental brasileiro	27
Capítulo 2	
Da vivência ao propósito: trajetórias que deram origem ao ED Instituto e ao Coletivo SCO®	39
Capítulo 3	
Experiência piloto de implantação do Coletivo SCO® em Montes Claros (MG)	51
Capítulo 4	
As bases conceituais do Coletivo SCO®	63
Capítulo 5	
Ferramentas de implementação e engajamento ..	81
Considerações finais	91
Lista de siglas	95
Glossário	99
Referências	107

INTRODUÇÃO

Introdução

Desde o início da civilização, a cooperação mostra-se essencial para enfrentar desafios, criar soluções e transformar realidades. Ao longo do tempo, as formas de associação tornaram-se mais estruturadas, organizando-se em torno de objetivos comuns e funções definidas. Hoje, com o conhecimento e as tecnologias disponíveis, é possível criar redes articuladas com alto grau de organização, disciplina e gestão, capazes de demonstrar desempenho notável e alcançar resultados expressivos.

Contudo, não temos conhecimento de municípios brasileiros em que essa realidade se concretize plenamente nas iniciativas sociais e ambientais. Apesar de conhecermos muitas organizações da sociedade civil inspiradoras, percebemos que faltam articulações locais mais amplas, capazes de integrar diferentes ações, unidas por objetivos comuns, como a promoção

da saúde, o desenvolvimento socioeconômico e a proteção do meio ambiente. Entendemos que construir essa integração ainda é um desafio a ser superado.

Neste livro, apresentamos uma resposta prática para esse desafio. As propostas reunidas aqui são fruto de nossas trajetórias e experiências e estão alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Mais do que conceitos, este livro convida à ação: você encontrará métodos e ferramentas já aplicados pelo Instituto de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ED Instituto), do qual somos diretores. Experiências reais que já demonstraram o potencial dessas abordagens para fortalecer a cooperação e gerar impactos concretos.

Esta obra não tem a pretensão de se enquadrar nos rigores da produção acadêmica. Seu objetivo é reunir conhecimentos de domínio público com nossas opiniões e experiências, articulando saberes diversos de forma acessível e aplicada. Ao integrar teoria e prática de

maneira simples e direta, busca contribuir para o fortalecimento da cultura de cooperação e do engajamento social.

Como o livro está organizado

Estimular a reflexão e a prática da cooperação diante dos desafios socioambientais contemporâneos foi o objetivo que orientou este trabalho. Ao longo do conteúdo, percorremos a trajetória que deu origem ao ED Instituto e ao Coletivo SCO®, apresentando fundamentos, experiências e instrumentos para atuar em rede.

A estrutura segue um caminho progressivo, do contexto mais amplo à aplicação concreta:

- Capítulo 1: panorama do cenário socioambiental brasileiro, com ênfase no papel da sociedade civil em soluções sustentáveis e inclusivas;
- Capítulo 2: histórias e experiências que inspiraram a criação do ED Instituto e do Coletivo SCO®, mostrando como vivências pessoais se transformaram em propósito coletivo;

- Capítulo 3: relato da experiência piloto do Coletivo SCO® em Montes Claros (MG), com aprendizados, ajustes e resultados iniciais;
- Capítulo 4: princípios, estrutura e dinâmica de funcionamento do Coletivo SCO®;
- Capítulo 5: ferramentas de implementação e engajamento, como o Portal da Sociedade Civil, o ranking de organizações e o ciclo de projetos.
- Considerações finais: síntese dos aprendizados e caminhos para fortalecer a ação coletiva em diferentes territórios.

Na parte final da obra, também são apresentadas a lista de siglas utilizadas, um glossário com os principais termos e conceitos relacionados, além de referências que fundamentam o que está sendo apresentado.

Esperamos que a forma como o conteúdo foi estruturado favoreça uma leitura engajada e aplicável. Mais do que transmitir informações, a proposta é oferecer caminhos que inspirem novas práticas colaborativas, ampliem o repertório de quem atua nos territórios e fortaleçam iniciativas comprometidas com a

transformação social, econômica e ambiental.

Um chamado à ação

Este livro é um convite para que você assuma o protagonismo na construção de municípios verdadeiramente colaborativos. Acreditamos na força da articulação entre pessoas, empresas e organizações para, em parceria com o poder público, criar uma sociedade mais justa e sustentável.

Juntos, podemos transformar territórios e impactar vidas. Seja bem-vindo(a) a esta jornada!

1

O cenário socioambiental brasileiro e a sociedade civil

O cenário socioambiental brasileiro e a sociedade civil

A realidade brasileira é marcada por contrastes e grandes desafios socioambientais. De um lado, há riqueza natural, diversidade sociocultural e avanços em políticas públicas ao longo das últimas décadas. De outro, persistem desigualdades sociais e regionais, dificuldades no acesso a direitos básicos e o comprometimento dos ecossistemas. Esses problemas decorrem de processos de urbanização, expansão desordenada, uso inadequado dos recursos naturais e dos efeitos das mudanças climáticas.

Em diversas regiões, comunidades, especialmente as mais vulneráveis, enfrentam problemas como limitações na saúde pública, insegurança alimentar, desemprego, precarização da moradia e carência de serviços essenciais. As fragilidades sociais e econômicas,

muitas vezes associadas a contextos históricos de exclusão, agravam os impactos de eventos adversos, como crises sanitárias, enchentes, secas prolongadas e degradação do meio ambiente.

No campo ambiental, o Brasil tem lidado com problemas crescentes, como o desmatamento em biomas estratégicos, a poluição de cursos-d'água, a perda da biodiversidade, o acúmulo de resíduos sólidos e a negligência em relação à causa animal, incluindo o abandono, os maus-tratos e a falta de políticas públicas para proteção e controle populacional. Essas questões comprometem não só o equilíbrio ecológico, mas também afetam diretamente a saúde e a qualidade de vida das populações, principalmente daquelas mais expostas a riscos e com menor acesso à infraestrutura adequada.

Nesse contexto, políticas públicas, a nosso ver, embora relevantes e abrangentes em alguns setores, não solucionam todas as demandas com a agilidade e profundidade desejadas. O grande volume de necessidades acumuladas e

solicitações, aliado à complexidade territorial, à diversidade de realidades locais e aos limites institucionais, impõe obstáculos significativos à implementação efetiva de ações integradas e sustentáveis.

Diante desse cenário, iniciativas da sociedade civil têm atuado como agentes relevantes na mobilização social, na articulação de soluções e na construção de respostas concretas a demandas locais, desempenhando um papel complementar ao do poder público e, muitas vezes, alcançando territórios e populações onde a presença institucional é limitada.

Assim, entendemos que a construção de uma cultura de cooperação entre os diversos setores da sociedade, voltada para o cuidado com as pessoas e a promoção da sustentabilidade, configura uma necessidade relevante. O Brasil, com sua incomparável riqueza natural e diversidade cultural, possui um potencial transformador que, mobilizado de forma consciente, articulada e participativa, pode impulsionar mudanças estruturais e

duradouras.

Sociedade civil organizada: utopia ou realidade possível?

A expressão “sociedade civil organizada” é frequentemente utilizada para descrever o conjunto de iniciativas autônomas da sociedade, fora do Estado e do mercado, que promovem o bem comum. Essas iniciativas materializam-se por meio de associações e fundações privadas, além de outras formas de articulação social.

Na prática, no entanto, será que essa organização existe de forma plena e estruturada nos municípios brasileiros? Ou seria o termo mais uma idealização do que um reflexo da realidade? De fato, encontramos diversas organizações da sociedade civil atuando em diferentes causas: algumas com ampla visibilidade e estrutura consolidada; outras, pequenas, com atuação relevante, mas pouca capacidade institucional. A diversidade é uma riqueza, mas também um desafio quando se busca pensar em “organização” no sentido

coletivo e estratégico.

Considerando que “sociedade civil organizada” implica articulação de iniciativas em um território, com estrutura, ações coordenadas, objetivos comuns e capacidade de interlocução, entendemos que essa configuração ainda é incipiente em muitos municípios brasileiros.

Defendemos que em um cenário desejável, essa organização deveria apresentar:

- estruturação funcional, com papéis bem definidos e fluxos operacionais estabelecidos;
- planejamento integrado, conectando os esforços de diferentes organizações;
- priorização adequada, com demandas definidas a partir de diagnósticos participativos;
- estratégias alinhadas, orientadas para resultados concretos;
- valores compartilhados, como solidariedade e compromisso com o bem coletivo;
- governança eficiente, que assegure a efetividade das ações com transparência;

- engajamento ativo, com participação comprometida dos atores envolvidos;
- sinergia duradoura, promovendo a cooperação entre iniciativas e evitando disputas;
- execução otimizada, potencializando o uso dos recursos disponíveis;
- unicidade de esforços, prevenindo duplicidades e promovendo convergência de ações;
- e, sobretudo, harmonia respeitosa, reconhecendo a pluralidade e valorizando as diferenças.

Vemos que ainda estamos longe de alcançar essa realidade em muitas localidades. A construção de redes colaborativas enfrenta desafios como resistências à mudança, conflitos de interesse entre atores, vaidades pessoais, desengajamento ao longo do tempo e entraves que dificultam a articulação e a continuidade das iniciativas. Faltam mecanismos sustentados por estruturas de governança mais horizontais e inclusivas, capazes de maximizar o potencial da

sociedade civil. Como resultado, em muitos municípios, sua atuação segue fragmentada e com capacidade limitada de cooperação mútua.

Fortalecer a sociedade civil organizada é, portanto, mais do que uma meta institucional; é um caminho estratégico para a transformação social. Uma sociedade civil articulada, ética e propositiva pode ser uma grande aliada do poder público, não apenas na execução de projetos, mas na construção de políticas públicas mais justas e eficazes.

Nesse sentido, os desafios são grandes, mas também as oportunidades. Promover espaços de diálogo, fomentar redes territoriais, garantir formação continuada às lideranças sociais e criar políticas de fomento direto às organizações são passos fundamentais para transformar o ideal de sociedade civil organizada em uma realidade concreta.

A parábola do problema no rio (Autoria desconhecida)

Uma cidade às margens de um rio enfrentava frequentes casos de afogamento. Movidos pela dor e solidariedade, moradores criaram uma organização para resgatar as vítimas. Levantaram recursos, adquiriram boias e cordas, treinaram voluntários e organizaram plantões. Com isso, conseguiram salvar muitas vidas.

Mas o tempo passou, e outros moradores começaram a questionar:

– Por que não ensinamos as pessoas a nadar para que possam se salvar sozinhas?

Em resposta, surgiu uma nova organização dedicada a oferecer aulas de natação, ensinando os moradores a enfrentar a correnteza com segurança. A cada novo nadador formado, menos pessoas dependiam dos resgates.

Com o tempo, outra pergunta surgiu:

– Por que tantas pessoas estão caindo neste rio?

Uma terceira organização foi criada com o objetivo de investigar e resolver a raiz do problema. Subindo o rio, descobriram uma velha ponte de madeira, podre e sem corrimão. E era ali que muitos acidentes aconteciam. Mobilizaram a comunidade, conseguiram apoio do poder público e reformaram a travessia. Com a ponte segura, as quedas praticamente cessaram.



Esta história ilustra três formas de atuação da sociedade civil: o assistencialismo imediato (salvar do afogamento); o empoderamento social (ensinar a nadar); e o desenvolvimento estruturante (consertar a ponte). São três respostas ao problema: paliativa, emancipadora e sistêmica; ou, em outras palavras: dar o peixe, ensinar a pescar e cuidar do rio.



Com o olhar voltado para esse terceiro nível de ação, nasceu o ED Instituto, acreditando ser possível educar para o desenvolvimento sustentável por meio da cooperação entre as forças da sociedade civil, promovendo sinergia para a transformação de realidades e a construção de um futuro melhor em cada município.

2

**Da vivência ao
propósito: trajetórias
que deram origem ao
ED Instituto e ao
Coletivo SCO®**

Da vivência ao propósito: trajetórias que deram origem ao ED Instituto e ao Coletivo SCO®

O ED Instituto e o Coletivo SCO® nasceram da soma de histórias de vida, experiências profissionais e compromissos pessoais com a transformação social. A convergência de trajetórias distintas, marcadas por voluntariado, gestão, comunicação e visão estratégica, deu origem a uma iniciativa capaz de articular redes e promover o desenvolvimento sustentável a partir da força da sociedade civil.

Neste capítulo, nossas narrativas entrelaçam-se para contar como ideias e ideais se transformaram em propósitos compartilhados.

Narrativa de Edenilson Durães

A semente do ED Instituto foi plantada no ano 2000, quando eu atuava no Departamento de Engenharia de Distribuição Norte da CEMIG. Naquela época, recebi do meu gestor, Marcelo Hugo, o convite para assumir, além das minhas funções técnicas, a coordenação do recém-criado Projeto ASIN no âmbito do departamento.

O ASIN foi uma iniciativa de responsabilidade social corporativa que incentivava a destinação de recursos (via Imposto de Renda) para fundos sociais, apoiava projetos socioassistenciais e estimulava o voluntariado entre os colaboradores. Naquele momento, eu já atuava voluntariamente há 17 anos, focado na execução direta de ações.

Em dezembro de 2000, participei de um treinamento promovido pela CEMIG, destinado aos coordenadores do ASIN, com o tema “Gestão Estratégica para o Terceiro Setor”, realizado no Centro Universitário Una, em Belo Horizonte. Essa experiência ampliou minha

compreensão sobre as organizações por trás das ações sociais, ressaltando a importância de uma gestão profissional para alcançar melhores resultados.

Paralelamente, minha participação ativa no primeiro grupo de CCQ (Círculo de Controle de Qualidade) da empresa, com o incentivo e apoio do nosso superintendente à época, Nelson Leite, também teve um papel relevante na construção da proposta. A experiência, centrada na melhoria contínua de processos e no engajamento coletivo para a resolução de problemas, ofereceu subsídios práticos importantes para estruturar a combinação entre método, cooperação e propósito.

No ano seguinte, optei por aderir ao Programa de Desligamento Voluntário da CEMIG, com o objetivo de me dedicar a um empreendimento na área contábil. Levei comigo o desejo de que, um dia, meu negócio pudesse desenvolver um projeto social nos moldes do ASIN, aplicando também os aprendizados adquiridos no grupo de CCQ e em outras experiências vividas na empresa.

Com esse objetivo, nasceu a Ágape Assessoria Contábil, nome inspirado na palavra grega ágape (“amor incondicional”). Sempre acreditei que o verdadeiro sucesso nasce do trabalho feito com amor e que esse amor deve transbordar para a sociedade.

Anos depois, em 2005, formalizei sociedade com as contadoras Regina Gomes (hoje também minha esposa) e Regina Fróes, na Ággape Soluções Empresariais. A união de competências fortaleceu o empreendimento e abriu espaço para novos desafios, como o projeto “Educação e Desenvolvimento”, com a missão de educar pessoas e promover uma cultura voltada ao desenvolvimento sustentável.

Com o apoio de minha filha, Dâmaris Vieira, publicitária, iniciamos ações voluntárias: palestras, campanhas digitais, apoio a projetos sociais e a conselhos municipais, além de criar a campanha Leão Solidário para incentivar a destinação de Imposto de Renda para fundos dos Direitos da Criança, do Adolescente e, posteriormente, da

Pessoa Idosa.

O avanço das ações levou à formalização do Instituto de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, com o nome fantasia ED Instituto, contando com as contadoras Magna Lenise e Josiene Moura e o advogado Dinilton Pereira como cofundadores. Nossa proposta: conectar pessoas e instituições comprometidas com o bem comum, atuando como catalisador de iniciativas de impacto positivo. Uma imagem para explicar nosso papel: se cada iniciativa socioambiental é uma obra de arte em uma galeria, o ED Instituto é a iluminação que realça e valoriza cada uma delas.



Com o tempo, percebemos a necessidade de criar uma estratégia para unir forças locais em prol do desenvolvimento sustentável, tendo como referência os 17 ODS. Assim nasceu o

Coletivo SCO®, e a marca foi registrada no INPI para preservar sua identidade e garantir aplicação uniforme em todo o país.

Hoje, o Coletivo SCO® é um braço do ED Instituto, voltado à formação de ecossistemas locais de impacto, baseados em confiança mútua, planejamento participativo e ação integrada.

Narrativa de Dâmaris Vieira

Minha trajetória social começou aos 14 anos, como voluntária em projetos comunitários da igreja. Esse contato com realidades vulneráveis despertou em mim o desejo de gerar impacto real na vida das pessoas.

Ao longo dos últimos 17 anos, atuei com públicos diversos: crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade; jovens em medidas socioeducativas; famílias em territórios de risco; e pessoas em situação de rua. Mais recentemente, dediquei-me ao fortalecimento institucional de organizações. Também vivi experiências em contextos distintos, como com

povos indígenas no Xingu; sertanejos no interior do Rio Grande do Norte; e comunidades vulneráveis no Chile, Peru e País de Gales.

Essas vivências mostraram que, apesar das diferenças culturais, a busca por dignidade e pertencimento possui elementos universais, e muitos territórios têm recursos próprios para promover transformação: saberes locais, vínculos comunitários e histórias de resistência.

Percebi que a comunicação poderia ser uma aliada estratégica da justiça social, não apenas como divulgação, mas como espaço de escuta e construção de narrativas. No ED Instituto, contribuo desde a criação da identidade institucional. O logotipo – um lápis em forma de gráfico ascendente entre as letras E e D – simboliza a educação que promove o desenvolvimento.

Entre as iniciativas, a campanha “Leão Solidário” foi um marco. Desenvolvemos a identidade visual com um leão em formato de coração – uma alusão ao “leão do imposto de renda”, além de vídeos educativos e estratégias digitais para estimular a destinação de recursos

a fundos sociais.

Com o surgimento do Coletivo SCO®, participei da concepção da marca – as letras iniciais de “Sociedade Civil Organizada” entrelaçadas em rede, simbolizando conexões e colaboração – e da criação de ferramentas de comunicação para dar voz às iniciativas locais.



Trabalhar com comunicação estratégica no terceiro setor permite-me unir técnica e propósito: dar visibilidade a boas práticas, fortalecer organizações e inspirar ação coletiva.

Narrativa de Regina Gomes

Minha atuação no terceiro setor começou na contabilidade, auditoria e orientação à gestão de entidades. Sempre percebi que, além da técnica, havia um propósito: fortalecer instituições que transformam vidas.

Atendi organizações como a Fundação Cultural Marina Lorenzo Fernandez, a Fundação Sara Albuquerque Costa, a FUNDAJAN e a FADENOR, elaborando prestações de contas e relatórios de auditoria. Também participei de atividades de extensão universitária e, por mais de dez anos, integrei o Conselho Consultivo da Associação Paula Elizabete, em Montes Claros (MG).

Em 2005, tornei-me sócia da Ággape Soluções Empresariais, ao lado de Edenilson e Regina Fróes, assumindo gradualmente funções gerenciais para que Edenilson pudesse se dedicar mais ao projeto “Educação e Desenvolvimento”. Desde o início, participei da diretoria do ED Instituto e da estruturação interna, ajudando a transformar uma visão de mundo em uma organização concreta.

Na criação do Coletivo SCO[®], colaborei na modelagem, redação de documentos e sistematização de conteúdos, garantindo que a teoria dialogasse com a prática vivida nas comunidades. A marca, inspirada na “Sociedade Civil Organizada”, traduz nossa crença de que a

transformação social se constrói em rede, com confiança e planejamento compartilhado.

Quando propósito se torna caminho

Nossas trajetórias mostram que o ED Instituto e o Coletivo SCO® são frutos de décadas de experiências, aprendizados e trabalho conjunto, guiados por valores claros: educação, cooperação, gestão responsável e compromisso com o bem comum.

Ao unir competências complementares e propósitos alinhados, a organização passou a ser mais do que uma entidade: tornou-se uma promotora de encontros entre pessoas e iniciativas, iluminando caminhos para um desenvolvimento sustentável.

Essa transformação ganha contornos ainda mais concretos quando observada na prática. No próximo capítulo apresentaremos a experiência piloto de implantação, revelando como esses princípios se materializaram.

3

**Experiência piloto
de implantação do
Coletivo SCO® em
Montes Claros (MG)**

Experiência piloto de implantação do Coletivo SCO® em Montes Claros (MG)

O primeiro Coletivo SCO® foi implantado em Montes Claros-MG, cidade-sede do ED Instituto, validando e aprimorando a proposta. Inicialmente, foram realizados encontros com lideranças da sociedade civil local para dialogar sobre a ideia e colher sugestões. A partir desses diálogos, a direção do ED Instituto definiu como ação prioritária a criação de um portal web destinado a divulgar as iniciativas sociais e ambientais da cidade.



O Portal da Sociedade Civil foi então desenvolvido para oferecer ampla divulgação das organizações do terceiro setor, com uma

estrutura que facilita o acesso à informação. Ele conta com filtros temáticos para consultas, páginas individualizadas para cada iniciativa socioambiental, canais de eventos e de notícias, cadastro de voluntários e, posteriormente, foi incluído o mapa com a distribuição geográfica das iniciativas. A adesão foi significativa, com mais de 50 organizações cadastradas por meio de um formulário digital. Alunos do curso de Jornalismo da FUNORTE, sob a liderança do professor Elpídio Rocha e com o apoio da jornalista Núbia Primo, egressa da instituição, inseriram conteúdo no canal de notícias.

A gestão do voluntariado foi outro aspecto importante na iniciativa. Para evitar sobreposição de esforços, o ED Instituto estabeleceu uma parceria estratégica com a Rede Voluntariado, uma iniciativa de responsabilidade social da ACI. O apoio irrestrito de Leonardo Vasconcelos, presidente da ACI na época, foi essencial para consolidar a parceria e garantir a integração das iniciativas locais.

A FENICS, uma das maiores feiras multissetoriais do interior de Minas Gerais, foi palco do lançamento oficial do Portal, em sua 25ª edição, realizada em 2020 de forma totalmente on-line devido à pandemia de COVID-19. O slogan escolhido para a plataforma foi: “Portal da Sociedade Civil: Montes Claros mais solidária e mais digital.”

Além do lançamento do Portal, o ano de 2020 também foi marcado por uma ação coletiva de grande impacto: o “Natal Solidário Unificado”. Inicialmente, reuniões com parceiros estratégicos foram promovidas para avaliar e validar a ideia. Em seguida, uma reunião ampliada com várias entidades convidadas foi realizada na CDL de Montes Claros, com o apoio de seu presidente, Ernandes Ferreira, que também disponibilizou a equipe de marketing da entidade, apoio fundamental para o sucesso da divulgação da campanha.



A proposta previa autonomia para cada organização na execução de suas ações, o incentivo ao apoio mútuo e o compartilhamento de informações para o acompanhamento centralizado. A campanha contou com a participação de iniciativas consolidadas, como o “Natal sem Fome”, da Ação da Cidadania Contra a Fome; e o “Mutirão de Natal”, organizado pelas Igrejas Adventistas do Sétimo Dia. O slogan da campanha unificada foi: “Mutirão de Natal para um Natal sem Fome”. A meta inicial era arrecadar 30 toneladas de alimentos; o resultado final, porém, superou as expectativas, alcançando mais de 90 toneladas em doações.

Outro marco relevante foi a ação promovida pela empresa EUROFARMA, em novembro de 2020. Por recomendação de Adauto Marques, presidente da Regional Norte da FIEMG, a representante da empresa, Patrícia

Zúvia, entrou em contato com o ED Instituto para tratar da doação de 3 mil cestas básicas. A iniciativa teve como objetivo beneficiar famílias em situação de vulnerabilidade na região onde a EUROFARMA implantava uma unidade fabril.

Em vez de indicar uma única organização para efetuar a distribuição, sugerimos à empresa que promovesse uma rede de entidades do território. Juntas, elas poderiam identificar com maior precisão as famílias mais necessitadas e fazer a entrega das cestas de forma colaborativa.



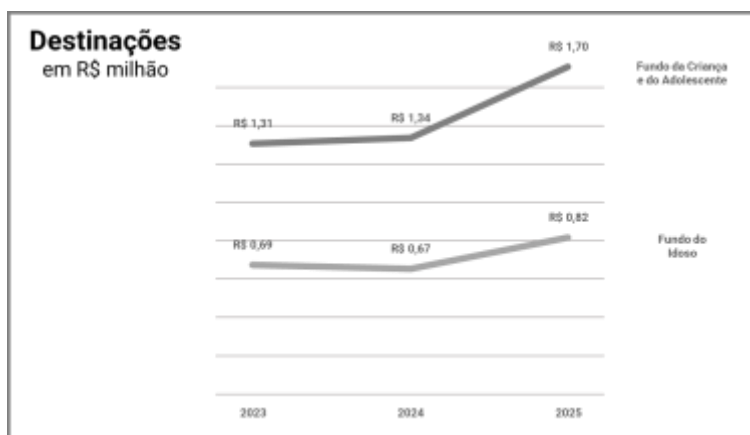
A proposta foi bem recebida, e a Associação Paula Elizabete liderou a ação. Foram realizados encontros para definir os beneficiários e os detalhes da execução. Foi também criado um banner com os logotipos da EUROFARMA, das

organizações envolvidas e do Coletivo para ser utilizado nas entregas. Assim, a distribuição foi realizada com sucesso, conforme o planejamento acordado.

Para apresentar uma ação mais recente, destacamos a campanha realizada este ano para aumentar as destinações do Imposto de Renda ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA). O CMDCA decidiu adotar uma estratégia diferenciada, com a participação do ED Instituto. Sob a liderança da presidente Fernanda Ariele e com o comprometimento das OSCs com a proposta definida, foram articulados apoios estratégicos, entre eles o do prefeito Guilherme Guimarães, de novos vereadores, como PC Landim e Eduardo Preto, além de outros. A mobilização também fortaleceu a participação de atores já envolvidos, especialmente o delegado da Receita Federal, Filipe Florêncio, os profissionais da contabilidade e a imprensa.

Diversas ações colaborativas foram realizadas, como reunião de profissionais da contabilidade, com apoio da empresa Novo

Nordisk, de representantes de OSCs, audiência pública na Câmara Municipal, gravação de vídeos com lideranças, postagens de materiais diversos em redes sociais, panfletagem em espaços públicos e divulgação presencial em eventos, entre outras iniciativas. O resultado foi que o total arrecadado alcançou um recorde histórico, superando significativamente os anos anteriores. Em algumas dessas ações, o Fundo do Idoso também foi divulgado e apresentou avanço significativo em sua arrecadação.



Detalhar cada uma das ações realizadas e citar todas as pessoas que contribuíram para essa construção seria inviável neste livro. Além das iniciativas já apresentadas, outras

igualmente relevantes foram implementadas, como a criação de um canal para divulgar informações às organizações e a oferta de capacitações gratuitas. Todas essas experiências foram fundamentais para o aprimoramento da estratégia e do modelo apresentado.



Atualmente, o principal desafio é a efetivação do novo Núcleo Acadêmico. A partir de ajustes em experiências anteriores, firmamos Protocolos de Intenções com a FUNDETEC e com a UNIMONTES. Iniciamos também tratativas com a Afya/UNIFIPMoc, FUNORTE, IFNMG e UFMG. Alguns professores já foram contatados, e as ações propostas estão em fase de análise, com previsão de início em breve.

A implantação do Coletivo SCO® em Montes Claros não só consolidou suas bases, como também proporcionou aprendizados valiosos. O processo envolveu tentativas e erros que geraram reflexões enriquecedoras e levaram a ajustes significativos no modelo. Esses aprendizados reforçam que é possível potencializar a colaboração entre diferentes atores sociais e a integração das iniciativas locais, com foco no fortalecimento da sociedade civil e na promoção de um desenvolvimento mais sustentável e solidário.

A experiência piloto também despertou o interesse de lideranças de outros municípios, impulsionando a expansão do modelo para novos territórios. O Portal da Sociedade Civil já foi implantado em Teófilo Otoni, em parceria com o Instituto IE3P, e outro está em fase de implantação em Belo Horizonte, com o apoio de profissionais da contabilidade que atendem organizações do terceiro setor. Essas novas iniciativas evidenciam que o Coletivo SCO® tem potencial para inspirar e mobilizar lideranças em diversos locais, ampliando seu alcance. Além disso, reforçam sua escalabilidade e capacidade

de adaptação a diferentes contextos, consolidando-o como uma estratégia eficaz para o fortalecimento da sociedade civil.

4

As bases conceituais do Coletivo SCO®

As bases conceituais do Coletivo SCO®

O Coletivo SCO® é uma rede colaborativa para a transformação socioeconômica sustentável. Seu objetivo é promover uma cultura de cooperação por meio da prática da sinergia, fomentando iniciativas sociais, ambientais e de desenvolvimento econômico, em alinhamento com os 17 ODS.

Essa abordagem parte do princípio de que cooperar, assim como competir, é uma característica inerente à natureza humana. Por exemplo, quando uma pessoa joga tênis, ela se sente desafiada a criar dificuldades para o oponente e a vencê-lo. Já ao jogar frescobol, o desafio está em facilitar o jogo para o parceiro, de modo que consigam permanecer juntos o maior tempo possível.

Valores estratégicos

Sinergia entre todas as forças da sociedade

Uma cultura de cooperação sólida exige abertura para acolher todos os que desejam contribuir. A prática demonstra que unir pessoas já é um desafio; mantê-las unidas, ainda mais. Por isso, o Coletivo SCO® não impõe exigências nem faz distinções: todos os que querem somar são bem-vindos e incentivados a cooperar.

Consenso por concordância ou aceitação

Temas complexos e debates acalorados podem gerar polarizações. Por isso, no Coletivo SCO® as decisões são sempre consensuais, seja por concordância unânime ou por aceitação respeitosa das partes. Começando por temas mais simples, o grupo amadurece para lidar gradualmente com desafios mais complexos.

Respeito às opiniões e à autonomia dos participantes

Acreditamos na construção da unidade na diversidade. Para isso, é essencial reconhecer diferentes opiniões e a liberdade de cada integrante. O papel da diretoria do Coletivo SCO® é apresentar propostas viáveis e estimular o engajamento, sem imposições ou constrangimentos. Com o tempo, a prática da cooperação tende a fortalecer um ambiente cada vez mais harmonioso e produtivo.

A estrutura

A estrutura do Coletivo SCO® baseia-se em princípios de governança colaborativa. Ela articula visão estratégica com capacidade operacional, garantindo eficiência na tomada de decisão e na execução das ações.

Essa estrutura está organizada em diferentes instâncias, que interagem entre si de forma integrada. A seguir, apresentamos uma descrição geral de cada uma delas, conforme a representação esquemática abaixo, incluída

como apoio à compreensão da dinâmica de funcionamento do Coletivo.



Conselho Diretor

O Conselho Diretor, centro da coordenação estratégica, propõe diretrizes e acompanha o desenvolvimento das ações. Ele é composto por dois membros indicados pelo ED Instituto e por um membro indicado de cada um dos seis mantenedores âncoras (patrocinadores) do Coletivo no nível municipal. Sempre que possível, devem ser pessoas sem filiação partidária. É importante destacar que o Coletivo

SCO® reconhece a legitimidade da participação político-partidária e compreende a sua relevância no processo democrático. No entanto, entende que essa forma de engajamento pode gerar desafios adicionais nesta instância.

Equipe Executiva

É o grupo que reúne profissionais técnicos e administrativos, fundamentais para garantir que as decisões do Conselho Diretor sejam implementadas com agilidade e qualidade. Eles executam as atividades cotidianas e dão suporte às iniciativas do Coletivo.

Eixo Estratégico

Formado por núcleos articuladores, promove a conexão entre o Conselho Diretor e as instituições representadas, assegurando o fluxo contínuo de informações, orientações e sugestões.

– **Núcleo Institucional:** reúne embaixadores de entidades sem fins lucrativos

com sede no município e que apoiam causas socioambientais, como clubes de serviço, igrejas, serviços sociais autônomos e outras instituições. Embaixadores da sociedade civil, indicados por seus pares nos conselhos municipais, também podem integrar esse núcleo.

– **Núcleo Acadêmico:** é formado por embaixadores de instituições de ensino com sede no município. Seu papel é fortalecer a interface entre o conhecimento acadêmico e as ações práticas do Coletivo.

– **Núcleo Político:** composto por políticos com mandato e domicílio eleitoral no município, ou embaixadores indicados por eles, promove uma conexão institucional com o poder público.

Eixo Executivo

No campo da ação prática, o Eixo Executivo reúne os grupos que atuam diretamente nas iniciativas socioambientais e entidades econômicas participantes do Coletivo. Esses

grupos organizam-se por afinidade temática ou por áreas de suporte, reunindo-se periodicamente sob a orientação de moderadores indicados pelo Conselho Diretor, que facilitam o diálogo e a construção coletiva de soluções.

– **Comitês Temáticos:** classificados nas áreas de saúde, social, ambiental e econômica, esses comitês são compostos por embaixadores de iniciativas socioambientais e de entidades econômicas que atuam em cada uma dessas frentes. Podem ser criados subcomitês por especialização ou por critérios geográficos, conforme a demanda. Recomenda-se um máximo de 12 iniciativas representadas por comitê ou subcomitê.

– **Grupos de Trabalho:** voltados para temas de suporte, como Marketing, Gestão e Projetos (incluindo captação de recursos e prestação de contas), esses grupos também podem desdobrar-se em subgrupos conforme a necessidade. Assim como nos comitês, recomenda-se o limite de 12 iniciativas representadas por grupo ou subgrupo, para

garantir efetividade nas interações.

Conselhos de Apoio e Controle

Para promover uniformidade, transparência e acompanhamento das ações em diferentes níveis territoriais, o Coletivo conta com Conselhos de Apoio e Controle. Esses conselhos são compostos por dois membros indicados pelo ED Instituto e por dois membros indicados de cada um dos principais mantenedores, atuando nos níveis estadual e regional, conforme distribuição definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É desejável que os indicados tenham conhecimentos em áreas como contabilidade, direito e gestão organizacional e social, e que, assim como ocorre na definição dos membros do Conselho Diretor, não possuam vínculos partidários. Essa orientação reforça o compromisso com a imparcialidade, a pluralidade e o apartidarismo do Coletivo SCO®.

Definições complementares

Para melhor entendimento, seguem abaixo algumas definições utilizadas:

– **Iniciativas Socioambientais:** compreendem grupos independentes ou vinculados, formalizados ou não, focados em ações de desenvolvimento social, promoção da saúde, proteção ambiental e animal. Essas iniciativas classificam-se em três tipos:

– **Organizações da Sociedade Civil (OSCs):** entidades legalmente constituídas, sem fins lucrativos, voltadas a finalidades públicas.

– **Projetos:** ações promovidas por entidades privadas, além de seu objetivo principal, sem personalidade jurídica própria.

– **Movimentos:** articulações informais de pessoas físicas, com fins específicos, geralmente temporários e sem constituição formal.

– **Entidades Econômicas:** são organizações privadas sem fins lucrativos

legalmente instituídas, voltadas ao desenvolvimento de setores ou categorias econômicas específicas.

Alinhamento com os ODS

Para a definição da estrutura, foram considerados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O ODS 17 (Parcerias e meios de implementação) é o foco geral do Coletivo SCO®, sendo os demais atendidos pelos Comitês do Núcleo Executivo:

Comitê Saúde:

- ODS 3 – Saúde e bem-estar

Comitê Social:

- ODS 1 – Erradicação da pobreza
- ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável
- ODS 4 – Educação de qualidade
- ODS 5 – Igualdade de gênero
- ODS 10 – Redução das desigualdades
- ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis
- ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Comitê Econômico:

- ODS 8 – Trabalho decente e crescimento

econômico

- ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura
- ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

Comitê Ambiental:

- ODS 6 – Água potável e saneamento
- ODS 7 – Energia limpa e acessível
- ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima
- ODS 14 – Vida na água
- ODS 15 – Vida terrestre

A dinâmica de funcionamento

A atuação do Coletivo SCO® requer confiança, leveza e resiliência em suas relações. Seu funcionamento orienta-se pelo estímulo ao diálogo, à corresponsabilidade e ao respeito à diversidade de ritmos, condições e perspectivas entre seus membros.

Para que essa cultura se estabeleça organicamente, recomenda-se iniciar o percurso coletivo com ações simples e de baixo risco. Essas iniciativas ajudam a criar vínculos, alinhar expectativas e alcançar resultados

concretos. Com o fortalecimento das relações e da estrutura colaborativa, torna-se possível lidar com desafios mais complexos, que exigem maior articulação entre pessoas e recursos.

Nesse contexto, foram estabelecidas diretrizes que norteiam tanto as reuniões quanto os processos decisórios do Coletivo SCO®, baseadas em princípios orientadores.

Ambiência e condução das reuniões

Os encontros devem ocorrer em ambiente leve, acolhedor e participativo, incentivando a escuta ativa e o envolvimento de todos. Mais do que momentos para decisões formais, são espaços de construção conjunta e fortalecimento das relações.

Periodicidade flexível e acordada coletivamente

A frequência das reuniões é definida pelos próprios integrantes de cada instância (Conselhos, Comitês ou Grupos de Trabalho), respeitando suas necessidades e disponibilidades. Sugere-se como referência

mínima a realização de encontros trimestrais, podendo haver maior frequência sempre que necessário.

Decisões por consenso

Alinhado à lógica da cooperação, não se exige quórum mínimo para a realização das reuniões. As decisões são tomadas por consenso, o que pode significar concordância plena ou aceitação das propostas pelos presentes. Sem consenso, a pauta pode ser retirada ou adiada, preservando o ambiente colaborativo e evitando conflitos desgastantes.

Respeito à autonomia individual

As decisões do Conselho Diretor são de caráter propositivo e devem ser amplamente comunicadas aos integrantes dos Eixos Estratégico e Executivo, por meio de canais previamente definidos, como grupos de WhatsApp. A adesão às propostas é voluntária, podendo ser total, parcial ou nenhuma, sem que isso gere pressão ou constrangimento. O

respeito às escolhas individuais é um valor fundamental.

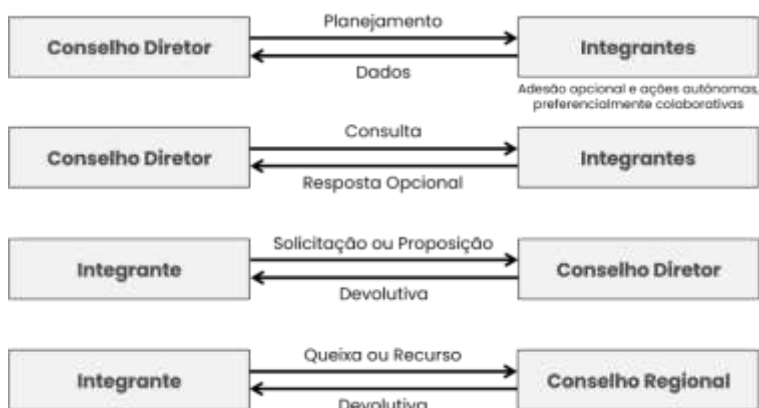
Moderação colaborativa

As reuniões dos Comitês e Grupos de Trabalho contam com moderadores indicados pelo Conselho Diretor. Eles devem assegurar o bom andamento dos diálogos, garantir espaço para todas as vozes e estimular uma participação equilibrada.

As orientações aqui descritas evidenciam a escolha consciente por um modelo de governança baseado em relações humanas, inteligência coletiva e ação colaborativa. No lugar de regras rígidas, adota-se uma prática contínua de escuta, confiança e compromisso compartilhado, fundamentos que sustentam a proposta de desenvolvimento sustentável do Coletivo SCO®.

Para melhor compreensão das conexões e dinâmicas de comunicação entre as diferentes instâncias, apresentamos a seguir uma representação gráfica dos fluxos de

informações.



Estas representações visuais reforçam a fluidez que sustenta a dinâmica colaborativa do Coletivo SCO®.

5

Ferramentas de implementação e engajamento

Ferramentas de implementação e engajamento

Portal da Sociedade Civil

O lançamento do Portal da Sociedade Civil é a primeira etapa para a formação do Coletivo SCO® em um município. A plataforma digital foi concebida para divulgar iniciativas sociais e ambientais, oferecendo filtros por temas e ODS, com páginas individualizadas para cada integrante. O Portal também disponibiliza um mapa com a distribuição territorial dessas iniciativas, uma agenda de eventos e um canal de notícias sobre atividades do terceiro setor.

Cada página dedicada a uma organização da sociedade civil, projeto ou movimento apresenta informações detalhadas da iniciativa, como classificação (público-alvo, especificidade, área de atuação e ODS correspondentes), indicadores, depoimentos,

descrição institucional, álbuns de fotos e vídeos, dados de funcionamento, redes sociais e canais de contato.

Os dados do cadastramento das iniciativas não só alimentam o Portal com informações qualificadas, mas também dão suporte para a organização interna do Coletivo SCO®. A partir dessas informações, é possível definir a formação dos Comitês Temáticos (Saúde, Social e Ambiental) que compõem o Núcleo Executivo. Dessa forma, o cadastramento torna-se um instrumento estratégico tanto para a visibilidade das ações no território quanto para a articulação da governança.

A posterior composição das demais instâncias do Coletivo SCO® será facilitada a partir da receptividade crescente ao Portal da Sociedade Civil. E, conforme o amadurecimento da plataforma e as demandas locais, novas funcionalidades poderão ser incorporadas progressivamente à estrutura básica do Portal.

Ranking das Iniciativas Socioambientais

É fundamental estimular organizações da sociedade civil, projetos e movimentos a se engajarem ativamente no cadastramento criterioso e na atualização contínua de suas informações no Portal. Diante disso, propõe-se um sistema de incentivos, com a criação de um ranking entre as iniciativas cadastradas. Alinhado ao objetivo do Coletivo SCO® de fomentar o desenvolvimento das diversas ações locais, esse ranking considera não apenas critérios relacionados ao uso do Portal, mas também aspectos ligados à gestão e ao fortalecimento institucional das iniciativas.

Além dos benefícios disponibilizados a todos, sem exceção, alguns são oferecidos mediante inscrição prévia e distribuídos por meio de sorteio. Nesse processo, iniciativas com maior pontuação têm mais chances de serem contempladas. Os sorteios são realizados de forma virtual, em canal aberto para acompanhamento público, e ocorrem em duas etapas: a primeira, eliminatória, define uma pontuação mínima, excluindo as iniciativas com

pontuação inferior; a segunda, seletiva, sorteia entre as restantes aquelas que receberão os benefícios.

Ressaltamos que a pontuação individual é divulgada exclusivamente à própria iniciativa. Apenas as pontuações mínima, máxima e média são compartilhadas publicamente. Tal medida busca garantir a confidencialidade e preservar o caráter colaborativo da rede.

Ciclo de Projetos

Outra atividade estratégica proposta para o Coletivo SCO® é o Ciclo de Projetos. Ele orienta as proposições do Conselho Diretor e a definição de prioridades nas ações. O ciclo tem início com a realização de um diagnóstico participativo, elaborado com base na vivência e percepção dos Embaixadores que integram os Comitês do Núcleo Executivo, por meio de oficinas temáticas conduzidas de forma colaborativa.

O diagnóstico resultante deverá ser amplamente divulgado, servindo de referência para que organizações da sociedade civil,

projetos e movimentos apresentem propostas alinhadas às necessidades identificadas. Os projetos recebidos que atenderem aos critérios estabelecidos serão avaliados com base em uma matriz de priorização ponderada, por comissões técnicas formadas por três especialistas convidados pelo Conselho Diretor. Além disso, deverá ser disponibilizado um canal de participação popular, permitindo que a sociedade contribua com opiniões e avaliações, ampliando o engajamento e a legitimidade do processo. As notas da comissão técnica, combinadas às contribuições populares, comporão a classificação final, formando o banco de projetos do Coletivo SCO®.

Concluídas essas etapas, todo o Coletivo deverá empenhar-se na captação de recursos e na viabilização da execução dos projetos classificados, com dedicação e responsabilidade, respeitando as prioridades definidas. As iniciativas contempladas deverão prestar contas, com seus resultados amplamente divulgados no Portal da Sociedade Civil, assegurando transparência em todas as fases do processo.

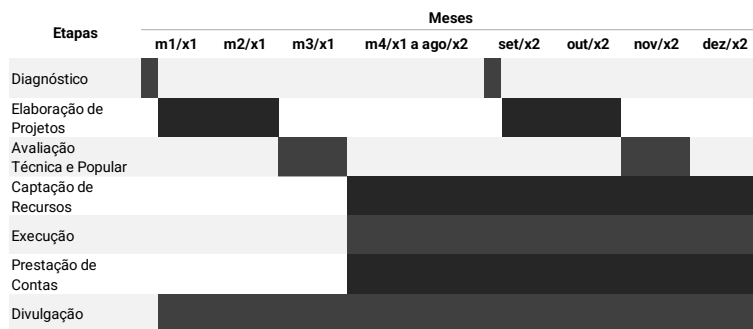
Recomenda-se que o primeiro diagnóstico seja elaborado após a consolidação do Portal e a realização das primeiras atividades coletivas. Os diagnósticos seguintes deverão ocorrer bianualmente, sempre no mês de setembro. As etapas de diagnóstico, elaboração e avaliação de projetos devem ser concluídas em três meses, no máximo. A partir da conclusão do primeiro ciclo, as fases de captação de recursos, execução, prestação de contas e divulgação serão contínuas.

Para uma compreensão mais clara e integrada das etapas, apresentamos a seguir um diagrama que representa o ciclo de projetos.



O diagrama do ciclo de projetos busca apresentar seu percurso cíclico, em que cada fase retroalimenta o processo, identificando

cada etapa, suas interdependências e os fluxos que definem a dinâmica proposta. Além do diagrama, segue também o cronograma proposto para a execução do ciclo de projetos, indicando os períodos estimados para cada fase e os momentos de transição entre etapas.



Esse cronograma visa oferecer uma visão temporal do processo, contribuindo para o planejamento, acompanhamento e avaliação contínua das ações.

Considerações finais

Considerações finais

Neste livro, percorremos caminhos que apresentam a ação coletiva como resposta concreta aos desafios sociais, ambientais e econômicos de nosso tempo. Partimos de um olhar sobre o contexto brasileiro e o papel da sociedade civil; atravessamos nossas histórias pessoais, que se tornaram propósitos compartilhados; e mergulhamos na construção de uma entidade, o ED Instituto, e sua proposta fundamentada na cooperação: o Coletivo SCO®.

Mais que apresentar uma estratégia ou estrutura organizacional, nossa pretensão foi compartilhar uma experiência em curso, com suas conquistas, aprendizados e possibilidades. O Coletivo SCO®, como aqui descrito, é, antes de tudo, uma oportunidade de construção permanente, sustentada por relações de confiança, escuta ativa e corresponsabilidade.

Os princípios que orientam o ED Instituto e

o Coletivo SCO® não pretendem ser fórmulas universais, mas caminhos possíveis, que podem ser ajustados e adaptados em cada território, a partir de suas realidades e desafios locais, e compartilhados para o aprimoramento de todos os demais. Desejamos que este livro provoque reflexões e fortaleça práticas baseadas na solidariedade, na justiça socioambiental e no desenvolvimento sustentável e também inspire o surgimento de novos Coletivos. Para apoiar esse processo, os detalhes sobre a implantação e o funcionamento dos Coletivos nos municípios estão disponíveis no Manual do Coletivo SCO®.

Que o conteúdo aqui reunido sirva como ponto de partida para novas conversas, articulações e práticas transformadoras. Em tempos de urgência e complexidade, reconheçamos que nenhuma solução isolada é suficiente. Juntos, pela cooperação verdadeira, podemos construir respostas mais justas, resilientes e duradouras.

A história do Coletivo SCO® segue sendo escrita, e o convite à participação permanece aberto.

Lista de siglas

ACI

Associação Comercial, Industrial e de Serviços
de Montes Claros

CADI Brasil

Centro de Assistência e Desenvolvimento
Integral

CDL

Clube de Diretores Lojistas

CEMIG

Companhia Energética de Minas Gerais

CMDCA

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do
Adolescente

CRCMG

Conselho Regional de Contabilidade de Minas
Gerais

ED Instituto

Instituto de Educação para o Desenvolvimento Sustentável

FENICS

Feira Nacional da Indústria, Comércio e Serviços,

FIEMG

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

LICI

Líderes Inteligentes para Cidades Inteligentes

MBA

Master of Business Administration – curso de pós-graduação com foco em desenvolvimento de competências para o mercado

ONU

Organização das Nações Unidas

Programa ASIN

Ações Sociais Integradas

Sebrae

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas

Glossário

Termos importantes abordados no texto e relacionados ao seu conteúdo

Agenda 2030

Plano de ação global para o desenvolvimento sustentável, adotado pelos Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. É composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e seus indicadores, com o propósito de erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos até o ano de 2030.

Articulação intersetorial

Integração entre diferentes setores da sociedade, como governo, organizações da sociedade civil, empresas e comunidade, para enfrentar desafios sociais de forma conjunta e coordenada.

Conselhos de políticas públicas

Instâncias colegiadas, compostas por

representantes do poder público e da sociedade civil, responsáveis por formular, fiscalizar e monitorar políticas públicas em áreas como saúde, educação e assistência social.

Corresponsabilidade

Compromisso compartilhado entre diferentes indivíduos, grupos ou instituições na realização de objetivos comuns. Implica participação ativa, cooperação mútua e divisão equilibrada de deveres e responsabilidades, reconhecendo que os resultados dependem da contribuição conjunta dos envolvidos.

Engajamento social

Envolvimento ativo de indivíduos, grupos ou organizações nas questões que afetam sua comunidade, por meio da participação em decisões, ações coletivas ou instâncias de controle social.

Escalabilidade

Capacidade de uma iniciativa, projeto ou modelo de ampliar seu impacto de forma eficiente e sustentável, sendo adaptado e replicado em

diferentes contextos, aumentando sua capacidade de atendimento e mantendo sua eficácia sem perder qualidade ou gerar custos desproporcionais.

Governança horizontal

Modelo de organização que valoriza a participação igualitária entre os membros, a tomada de decisão compartilhada e a descentralização do poder.

Incidência política

Ação estratégica de organizações e movimentos sociais para influenciar políticas públicas, decisões governamentais ou legislações, com o objetivo de promover direitos e transformações sociais.

Integração de iniciativas locais

A articulação de ações, projetos e organizações que atuam em um mesmo território, buscando sinergias e evitando sobreposição de esforços.

MROSC (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil)

Lei que regula as parcerias entre a administração pública e as OSCs, promovendo mais transparência, segurança jurídica e eficiência na execução das políticas públicas.

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Conjunto de 17 objetivos globais definidos pela Organização das Nações Unidas para promover o desenvolvimento sustentável até 2030. Os ODS abordam temas como erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, ação climática, paz, justiça e parcerias, orientando políticas e ações em escala local e global.

Organização da Sociedade Civil (OSC)

Entidade privada, sem fins lucrativos, com finalidade pública, que atua em áreas como educação, saúde, cultura, meio ambiente, entre outras, visando ao bem comum.

Organização das Nações Unidas (ONU)

Entidade internacional fundada em 24 de outubro de 1945, após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de promover a paz, a segurança, os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável e a cooperação entre os países. Atualmente composta por 193 Estados-membros, a ONU atua por meio de diversas agências especializadas e órgãos principais e sua sede fica em Nova York, Estados Unidos.

Portal da Sociedade Civil

Ambiente digital criado para reunir informações, serviços e instrumentos de articulação voltados às OSCs, projetos e movimentos, promovendo transparência e integração territorial.

Prestação de contas

Processo pelo qual uma organização apresenta relatórios financeiros e de execução, demonstrando a correta aplicação dos recursos recebidos em uma parceria, a fim de manter a transparência em suas iniciativas.

Rede colaborativa

Conjunto de organizações e pessoas que trabalham de forma conjunta, compartilhando recursos, conhecimentos e objetivos, com base na confiança e na cooperação.

Resistência à mudança

Postura ou comportamento, individual ou coletivo, que dificulta a adoção de novas práticas ou processos, geralmente por medo, insegurança ou apego a modelos tradicionais.

Sinergia

Interação entre pessoas, organizações ou iniciativas que, ao colaborarem entre si, produzem resultados superiores aos que alcançariam isoladamente. Em redes colaborativas, a sinergia potencializa recursos, conhecimentos e esforços, promovendo maior impacto coletivo.

Sociedade civil organizada

Conjunto de organizações e movimentos formados por cidadãos que se articulam para promover direitos, formular propostas e atuar

em causas de interesse coletivo.

Tentativa e erro

Abordagem prática comum em processos de inovação, que envolve testar soluções, aprender com falhas e fazer ajustes contínuos para aprimorar o modelo adotado.

Terceiro Setor

Segmento formado por organizações privadas sem fins lucrativos que atuam com finalidades públicas, complementando as ações do Estado e do mercado.

Validação

Na inovação, validação é o processo de verificar, na prática, se uma solução proposta, como um projeto, serviço ou modelo de atuação, responde de forma efetiva a um problema real. Envolve testar a ideia em pequena escala, coletar feedback dos públicos envolvidos e analisar os resultados, permitindo ajustes antes da ampliação da iniciativa. A validação contribui para garantir que a inovação seja viável, relevante para o contexto local e capaz de gerar impacto positivo.

Referências

ALMEIDA, L. F. R. Entre o nacional e o neonacional-desenvolvimentismo: poder político e classes sociais no Brasil contemporâneo. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 112, dez. 2012.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2000.

BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. *Novos Estudos – CEBRAP*, São Paulo, v. 1, n. 96, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Institui o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), dispõe sobre o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 147, p. 1-4, 1 ago. 2014.

CARVALHO, Grazielle. Cenários futuros para cidades inteligentes. Belo Horizonte, MG: [s.n.], 2019.

COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes: lições poderosas para a transformação pessoal. Tradução de Alberto Cabral Fusaro et al. 58. ed. Rio de Janeiro, RJ: BestSeller, 2016.

FALCONI, Vicente. TQC: controle da qualidade total no estilo japonês. 9. ed. Nova Lima, MG: Falconi Editora, 2019.

HADDAD, Paulo R. Desenvolvimento endógeno. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 12 mar. 2006. Economia & Negócios, p. A20.

MAXWELL, John C. As 21 irrefutáveis leis da liderança: uma receita comprovada para desenvolver o líder que existe em você. Tradução de Alexandre Martins. Duque de Caxias, RJ: Vida Melhor, 2007.

MAXWELL, John C. Liderando para o sucesso: descubra como ser um mentor qualificado e

influenciar pessoas para o sucesso. Tradução de Bárbara Coutinho; Leonardo Barroso. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2010.

MOREIRA, Priscilla. A chave para relacionamentos extraordinários: como transformar sua vida construindo conexões interpessoais positivas. 2. ed. São Paulo, SP: Dialética, 2024.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL (ONUBR). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, 2015. Disponível em: [https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030]. Acesso em: 30 out. 2019.

OLIVEIRA, Renildo Dias de. Empresa inclusiva dá certo: um olhar sobre acessibilidade, diversidade, equidade e inclusão para pequenas e médias empresas. [S.l.]: Editora Novos Ideais, [s.d.].

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 6. ed. São Paulo, SP:

Brasiliense, 1961.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em:

[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/montes-claros_mg]. Acesso em: 3 nov. 2019.

SANTOS, Luiz Filipe Rodrigues dos; SANTOS, Maria Santana Silva; SANTOS, Thaís Pereira dos. Desigualdades socioeconômicas em Montes Claros: breves apontamentos. In: CONGRESSO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 5., 2016, Montes Claros, MG. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em:

[http://congressods.com.br/quinto/anais/gt_02/DESIGUALDADES%20SOCIOECONOMICAS%20EM%20MONTES%20CLAROS.pdf]. Acesso em: 3 nov. 2019.

SEBRAE. Políticas públicas: conceitos e práticas. Supervisão: Brenner Lopes; Jefferson Ney Amaral. Coordenação: Ricardo Wahrendorff Caldas. Belo Horizonte, MG: Sebrae MG, 2008.

WANDERLEY, M. B. et al. Desigualdade e a questão social. São Paulo, SP: Edusp, 1996

Como unir forças nos territórios e alcançar melhores resultados?

Este livro apresenta uma proposta concreta: o Coletivo SCO[®], um modelo que promove ampla articulação entre pessoas e instituições, visando ações coletivas voltadas para objetivos comuns no contexto municipal.

A partir de experiências alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, os autores compartilham metodologias e ferramentas aplicadas pelo Instituto de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. O conteúdo é construído com linguagem direta e abordagem mobilizadora. Uma leitura que une teoria e prática, reflexão e ação.

A jornada começa onde você está.

Com os recursos já existentes.

E com as pessoas que estão ao seu redor.

Vamos juntos?

